

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo, Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores e demais autoridades.

Senhoras e Senhores,

Comemorar o aniversário do 25 de abril é algo de bastante importância e orgulho para a democracia nacional e ilhavense. Esta celebração não deve ser uma formalidade sem significado. Lembrar esta data é prestar homenagem a todos os que acreditaram que a liberdade é um direito.

Também é o momento de recordar todos os filhos deste município que lutaram na guerra colonial, independentemente se concordavam ou não com a política ultramarina.

Recordo o meu tio Arménio, natural da Gafanha da Nazaré, soldado na guerra do ultramar. Entrou ao serviço a 27 de fevereiro de 1972 em Marigué, Moçambique. Revoltado, deixando para trás mulher, filhos, e a minha bisavó vestida de preto. Embarcou para uma guerra que não tinha fim, sabia que tinha de matar ou morrer em nome de um Portugal que não acreditava. Lembra-se da admiração vivido na altura, quando teve conhecimento que em Portugal se tinha dado o golpe de estado. Esta informação apenas lhe foi transmitida 2 dias após o 25 de Abril numa rádio Sul Africana. Viveu a sua última emboscada a 15 de Maio de 1975, e acabou por regressar a Ílhavo a 10 de junho do mesmo ano. O meu agradecimento a todos os que, como o meu tio, batalharam nesta guerra e aos que fizeram com que esta, terminasse quebrando este ciclo de conflito sem sentido.

Comemorar 49 anos de 25 de abril, é alegar que a Liberdade e a Democracia são valores demasiado preciosos e que pelo seu poder ainda hoje não são uniformes em toda a população.

49 anos depois, ... afirmo que tenho orgulho na democracia portuguesa e no meu concelho.

Como mulher, tenho orgulho das mulheres portuguesas que arriscaram e lutaram para que hoje, a minha opinião conte e esteja aqui a discursar.

Tenho orgulho das mulheres que ousaram dizer que queriam mais!

Tenho orgulho das mulheres que acreditaram que a liberdade é maior do que o medo!

Tenho orgulho na Celeste Caeiro que distribuiu cravos vermelhos pelos militares que levavam a cargo o golpe de estado para derrubar o regime ditatorial. E, em todas as Celestes, que diariamente distribuem cravos para que se baixem armas.

Tenho orgulho de mulheres, como a ex-Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação, Irene Ribau que acreditando na igualdade, fez história num mundo de homens.

Eu, como jovem, tenho vivido com a Liberdade que tantos só puderam sonhar. Mas a liberdade e a democracia não se construíram naquela noite. A liberdade foi conquistada e reconquistada. Esta liberdade é minha, é vossa, é nossa... É da assembleia Municipal, órgão que nasceu dessa conquista e de todos os que tiveram a coragem de lutar.

Mas a liberdade não pode ser aligeirada e olhada como um dado adquirido. Está em nós sociedade manter este bem, que empodera o Povo.

Nós jovens, estamos cada vez mais afastados da política e da própria governação. Este desinteresse é fruto da desacreditação nos políticos e no próprio sistema que incentiva à ignorância nesta área. Não nos ensinam o que é a Política, como funciona ou como se organiza, criando apatia por parte dos jovens. Deveria ser ensinado nas escolas, as bases da política ou ser estimulado o debate de natureza política e o espírito crítico.

Lamento muito, quando ouço jovens a dizerem com orgulho, que não votam e que não querem saber da Política para nada. Estas atitudes, de inação e de despreendimento, dão razão aos ditadores do Regime, que referiam: *“a nossa população não está preparada para viver em democracia e conseqüentemente assumir os seus próprios destinos”*.

Este desapego pela democracia, é facilmente observável nas taxas de abstenção. Por exemplo, no concelho de Ílhavo nas últimas eleições houve uma taxa de abstenção de 55%. É uma desilusão por quem arriscou a sua vida e a dos seus, por nós, pela nossa geração, para termos a liberdade de votar e poder escolher. Temos de saber usar e valorizar desta liberdade que nos foi concedida. Sou jovem, ainda não voto! Mas hei-de votar e fazer valer a minha voz, por mim, pelos meus e por tantos que orgulhosamente acreditaram num Portugal democraticamente livre.

Hoje discursar no maior órgão da democracia a Assembleia, neste caso Municipal, deu-me a oportunidade de honrar o meu tio, o meu avô e tantos que combateram na Guerra colonial e de honrar todos os conquistaram a liberdade para a minha geração.

Como escreveu a grande escritora Sophia de Mello Breyner:

“Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silencio

E livres habitamos a substância do tempo”

VIVA PORTUGAL, VIVA ILHAVO

Ana Marta Teles